



SEM SÓBRAS

GUIA DE COMPOSTAGEM DOMÉSTICA



Índice

pág. 3	O que é a compostagem doméstica?
pág. 4	Como utilizar o Kit de Compostagem?
pág. 6	Que resíduos pode colocar no compostor?
pág. 8	Comece a compostar!
pág. 12	Notas



Os restos da
preparação das refeições,
assim como os resíduos do seu
jardim ou da sua horta, podem ser
valorizados através de um processo
simples e natural, a **Compostagem**!

Através do **kit de Compostagem** que
acaba de receber, pode começar já a
fazê-lo, produzindo um composto
orgânico, ideal para devolver
à terra, fertilizando o seu
jardim e/ou a sua horta!



O que é a compostagem doméstica?

A compostagem é um processo natural de decomposição biológica em que os microorganismos atuam na matéria orgânica*, como é o caso dos restos de comida e dos restos de jardim, transformando-a num adubo natural, especialmente rico em nutrientes, a que chamamos “**Composto**”.

Este processo ajuda a reduzir a quantidade de resíduos que teriam como destino final o Aterro Sanitário. Ao mesmo tempo, valorizam-se os resíduos vegetais produzidos em casa, produzindo um fertilizante natural que não polui o solo e que servirá também para as plantas da horta e/ou jardim crescerem saudáveis.

A compostagem é um processo muito simples que permite melhorar a produtividade e a fertilidade dos solos e que ajuda a reter a humidade e a melhorar as suas características.



*matéria
orgânica: material
que já foi parte de
um ser vivo e que
pode ser decomposto
naturalmente.

Como utilizar o Kit de Compostagem?

Em primeiro lugar, é preciso definir o local de colocação do **compostor**. Este deve ser colocado num local do jardim ou horta que seja de fácil acesso, próximo de um ponto de água e abrigado do vento e das temperaturas muito extremas. Para que os lixiviados (líquido que resulta do processo) se possam infiltrar facilmente no solo, coloque o compostor diretamente sobre a terra.





O **balde castanho** serve para recolher os resíduos que decorrem da preparação das refeições. Ao tê-lo perto de si, na cozinha, pode facilmente armazenar esses resíduos até os levar para o compostor. A dimensão do balde foi pensada para poder ser lavado na máquina de lavar louça. Lave-o sempre que for necessário.

Que resíduos pode colocar no compostor?

Quase todos os resíduos orgânicos podem ser colocados no compostor, mas há alguns cuidados a ter para evitar problemas durante o processo. A colocação de restos de comida cozinhada, ossos ou espinhas vai atrair animais para o compostor, o que não será desejável.

Os resíduos que devem ser colocados no compostor são classificados em duas tipologias: “**Verdes**” (ricos em Azoto) e “**Cas-tanhos**” (ricos em Carbono). Para se obter um composto de qualidade, devem ser colocados resíduos de ambos os tipos na proporção de 1:1.

VERDES

- Restos de vegetais crus
- Restos e cascas de frutos
- Borras e filtros de café e sacos de chá
- Arroz e massa cozinhados sem gordura*
- Cereais
- Ervas daninhas (sem semente)
- Restos de relva cortada, folhas e flores
- Cascas de ovos esmagadas**
- Pão**

* Tapar com terra

** Estes resíduos devem ser utilizados em quantidades limitadas, porque se decompõem lentamente





CASTANHOS

- Feno ou palha (cortar curto)
- Aparas de madeira e serradura
- Aparas secas de relva e erva
- Folhas secas
- Ramos pequenos
- Restos de frutos secos
- Cascas de batata
- Guardanapos e outros papéis não plastificados (pequenas quantidades)



NÃO COLOCAR

- Carne, peixe, marisco, lacticínios e gorduras (queijo, manteiga e molhos)
- Excrementos de animais
- Grandes quantidades de agulhas de pinheiro ou folhas de eucalipto
- Resíduos de jardim tratados com pesticidas ou herbicidas
- Plantas doentes ou infestadas com insetos
- Carvão, cinzas e beatas de cigarro
- Cortiça
- Ramos grandes
- Ervas daninhas com semente
- Têxteis, tintas, pilhas, vidro, metal, plástico, medicamentos, produtos químicos



Comece a compostar!



1. Escolha o local de colocação do compostor

Privilegie um local com sombra e sem vento, para evitar a secagem do composto. O compostor deve ainda ser colocado em cima da terra para facilitar a entrada de microorganismos que vão ajudar na compostagem (como por exemplo as minhocas) e a drenagem dos lixiviados.

2. Prepare a base

No fundo do compostor coloque pequenos ramos e galhos (aproximadamente 15 cm de altura) para permitir a circulação de ar e o escoamento da água.

3. Garanta a colocação de resíduos verdes e castanhos

Os resíduos devem ser colocados em camadas alternadas, ou seja, após depositar uma camada de resíduos de cozinha, coloque uma camada de resíduos de jardim. A última camada deve ser de resíduos secos (papel, cartão, palha ou folhas secas) para proteger o composto do sol. Não se esqueça que o tamanho dos resíduos influencia a rapidez do processo: resíduos de pequenas dimensões são mais fáceis de decompor.

4. Certifique-se que há entrada de ar no compostor

Deve revolver a pilha de resíduos pelo menos uma vez durante todo o processo ou quando esta se apresentar muito compacta. O ideal é revolvê-la uma vez por semana.

5. Garanta a humidade dos resíduos

Pegue um pouco de composto no centro da pilha. Se os seus dedos ficarem húmidos, mas não escorrer água, é porque possui a humidade ideal. Se a pilha estiver muito seca, deve adicionar um pouco de água. Se estiver muito molhada adicione um pouco de resíduos secos.

6. Verifique o resultado

O composto está pronto quando:

- Possuir um agradável cheiro a terra húmida;
- Tiver cor castanha;
- Apresentar um aspeto homogéneo.

Não se esqueça:

- Ao diminuir o tamanho dos resíduos que coloca no composto, estará a facilitar o contacto destes com os microrganismos, aumentando a eficiência do processo de compostagem.
- Se tiver excesso de folhagem, enterre algumas folhas no solo, fazendo uma pequena cobertura em volta do pé das plantas e árvores. Pode igualmente empilhá-las num canto do jardim ou guardá-las em sacos para posteriormente adicionar ao composto. Isto porque as folhas ocupam muito espaço no composto e facilmente o enchem.
- Os cortes de relva produzem-se, habitualmente, em grandes quantidades pelo que pode ser difícil colocar tudo no composto. Coloque os cortes de relva em pequenas quantidades ou seque-os previamente ao sol, de modo a tornarem-se materiais “castanhos”.



Aprenda a identificar os principais problemas que podem ocorrer e saiba como solucionar cada um deles!

SINAIS	PROBLEMAS	COMO RESOLVER
O composto demora a ficar pronto	- Há excesso de resíduos castanhos - Os materiais são de grandes dimensões	- Adicione Verdes - Regue e revolva os materiais - Corte os materiais e revolva a pilha
Cheira a ovos podres	A pilha está demasiado húmida	Adicione materiais secos como relva seca, folhas secas, outros
Cheira a amónia	Há excesso de materiais verdes	Adicione materiais castanhos e revolva a pilha
A temperatura da pilha está muito baixa	- A pilha está muito pequena - A humidade não é suficiente - O arejamento não é suficiente - Falta de verdes	- Aumente o volume da pilha com materiais verdes e castanhos - Regue - Revolva a pilha - Adicione verdes - Diminua o tamanho dos resíduos
A temperatura da pilha está muito elevada	- A pilha está muito grande - O arejamento não é suficiente	Revolva a pilha
Há animais a visitar o compostor	Foram colocados restos de carne, peixe, laticínios ou gordura	Retire os restos em causa e adicione terra, folhas ou serradura

notas...

notas... _____



Região
de
Aveiro

Comunidade Intermunicipal
da Região de Aveiro

COFINANCIADO:

FUNDO AMBIENTAL